



Luís Cacho: «Sines é um activo muito importante para as empresas da Extremadura»

MARÍTIMO [13 Dezembro, 2017](#) [Sem comentários](#) [319](#)

Em Espanha, o Porto de Sines é olhado com mais respeito a cada dia que passa, nomeadamente pela capacidade de ir buscar mercadorias ao *hinterland* espanhol. Em entrevista recente ao jornal andaluz "Huelva Información", Luís Cacho defendeu o porto alentejano como a melhor opção para as empresas da Extremadura espanhola e também como peça-chave para a competitividade das empresas da Andaluzia.

«Sines é um activo muito importante para as empresas da Extremadura. Temos condições e oferecemos soluções logísticas para essas empresas», realçou o presidente do Porto de Sines quando questionado sobre a concorrência de portos espanhóis, nomeadamente de Huelva ou de Algeciras, «As empresas da Extremadura têm mais vantagens ao utilizar o Porto de Sines e acreditamos que assim vai continuar», concluiu a esse respeito.

A entrevista esteve muito centrada no potencial do Porto de Huelva como solução para as empresas da Andaluzia e até da Extremadura



importantes que o tornarão mais competitivo. Mas Luís Cacho recordou que o campeonato do Porto de Sines é outro – um campeonato mais global.

«Sim, conheço [ndr. o Porto de Huelva]. Temos características diferentes. [Huelva] Deve estudar as suas próprias estratégias tanto do tipo de carga que manuseia, como do seu *hinterland*, infraestruturas, localização, e definir a sua estratégia de negócio e o seu mercado», aconselhou o presidente do Porto de Sines.

Crescimento galopante de Sines e expansão futura

Na entrevista ao "Huelva Información", o crescimento registado no Porto de Sines nos últimos anos foi também motivo de conversa. Questionado sobre os segredos para o sucesso do porto alentejano, o presidente da Administração dos Portos de Sines e do Algarve lembrou o caminho feito e o que falta fazer: «Fomos o porto que mais cresceu na Europa, fruto da confiança dos operadores internacionais na nossa capacidade tecnológica. Também garantimos um *hinterland* importante que abrange tanto a Andaluzia como outras regiões espanholas. Não obstante, temos de trabalhar para conseguir garantir um mercado ibérico e concebê-lo como um todo, fruto do mercado único. As empresas andaluzes podem ter em Sines um instrumento para garantir vantagens competitivas».

A terminar, Luís Cacho apresentou ainda os planos de expansão do Porto de Sines, nomeadamente nos contentores: «O actual terminal vai duplicar a sua capacidade em quatro anos, chegando aos 4 milhões de contentores. Vamos lançar um concurso no próximo ano para o novo Terminal Vasco da Gama, que numa primeira fase terá capacidade para 3 milhões mas que em 10 ou 15 anos pode duplicar esse número».